

## O PROBLEMA DA INDUÇÃO EM DAVID HUME

Adriano Gomes Carreira  
UESB

[201820721@uesb.edu.br](mailto:201820721@uesb.edu.br)

O chamado problema da indução constitui um dos mais célebres e desafiadores problemas da filosofia. É estudado e debatido por diversos filósofos desde sua proposição por David Hume (1711-1776). A fragilidade das conclusões obtidas pelo raciocínio indutivo constitui objeto de consideração desde a antiguidade, mas apenas com Hume é apresentada uma formulação clara e precisa do problema. Suas análises e argumentos sobre esse tema ainda hoje são objeto de interesse e discussão. Hume argumenta que o ateste de eventuais conclusões indutivas pela confirmação de seus resultados no passado e no presente, não assegura sua pertinência futura. Não há nada que garanta a correspondência entre as experiências observadas e as não observadas. Não é porque, até hoje, o pão serviu de alimento, que outro pão alimentará amanhã. Hume propôs que apesar da ausência de justificação racional para o raciocínio indutivo, confiamos em costumes formados pela reiteração de experiências. Assim, ainda que não fundamentada em uma relação lógica, a indução funda-se em imaginada inter-relação de circunstâncias habituais. Mas então qual é o fundamento de todas as nossas conclusões a partir da experiência? Para o filósofo escocês, apenas a relação de causa e efeito possui o condão de transcender as impressões imediatas da memória e dos sentidos. Somente a causalidade pode fundar uma inferência indutiva de maneira legítima. Não se trata, no entanto, de uma fundamentação, mas de uma explicação sobre a origem do mecanismo. Assim, de acordo com Hume, a inferência indutiva é baseada em hábito mental, e não em justificação racional. Isso implica que tais crenças se ancoram em imaginadas relações de causa e efeito estabelecidas pelo costume. Quando, reiteradamente, observa-se a ocorrência de um evento A seguido de um evento B, desenvolve-se a expectativa de que o evento B seja sempre precedido pelo evento A. Essa associação de ideias a uma impressão presente decorre do costume sustentado por uma conjunção frequente de observações. Por todo o exposto, Hume adota uma postura cética ao sustentar que a indução, mecanismo essencial à justificativa de grande parte das crenças humanas, não pode ser racionalmente fundamentada e que a confiança nela depositada ancora-se apenas em hábito ou costume. Para o filósofo, não há conexão necessária entre causas e efeitos. Inexiste, portanto, para além das expectativas humanas, relação causal entre eventos observados. Em suma, o problema da indução apresenta-se como substancial desafio para a epistemologia desde sua proposição por Hume, uma vez que coloca em questão a possibilidade de justificação racional da inferência indutiva. Isso posto, ainda que se reconheça a irracionalidade da justificação de crenças ancoradas na indução e se admita o recurso à imaginação como responsável pelas conexões necessárias a relações de causalidade, passados quase três séculos de sua

# XI SEMANA DE FILOSOFIA

4 a 8 de Dezembro

*Filosofia e Diversidade  
conhecimentos e perspectivas na  
Filosofia e na Educação*



problematização, a subsistência das inferências indutivas na vida cotidiana e nas ciências parece irrenunciável.

**Palavras-chave:** Filosofia; Ciência; Lógica. Conhecimento